

DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM – SAE: UMA REVISÃO TEÓRICA

DIFFICULTIES IN THE IMPLANTATION OF NURSING'S PROCESS: A THEORETICAL REVISION

Jucilene Remizoski¹
Mayra Moreira Rocha²
Janaina Vall³

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE é uma ferramenta essencial no trabalho do enfermeiro, no entanto, sua implantação na prática é difícil por diversos fatores. O objetivo deste trabalho é identificar nas publicações sobre SAE, os principais fatores que dificultam sua implantação na prática do enfermeiro. Trata-se de uma revisão de literatura utilizando a Base de Dados em Enfermagem – BDENF para busca da produção científica sobre SAE nos últimos nove anos. Das 155 referências encontradas, apenas 22 discutem a questão da dificuldade de sua implantação. Dentre os principais fatores que dificultam a implantação da SAE estão falta de conhecimento sobre a realização do exame físico, falta de treinamento sobre o tema nas Instituições de Saúde, falta de registro adequado da assistência de enfermagem, conflito de papéis, dificuldade de aceitação de mudanças, falta de credibilidade nas prescrições de enfermagem, carência de pessoal e falta de estabelecimento de prioridades organizacionais. Apesar da SAE ser norteada pela teoria, orientada na formação e exigida conforme determina a legislação profissional, a sua implementação ainda está iniciando e caminha para a sua efetivação, mas ainda existem muitos fatores que contribuem para que isso não ocorra. É papel do enfermeiro identificar esses fatores e trabalhar em função de solucioná-los abrindo caminho para a implantação da SAE.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem.

Biografia

1 Acadêmica do 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas do Brasil – Unibrasil.

2 Acadêmica do 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas do Brasil – Unibrasil. E-mail: may.moreira@hotmail.com.

3 Enfermeira, Doutoranda em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Mestra em Enfermagem pela UFC e Professora das Faculdades Integradas do Brasil - Unibrasil

ABSTRACT

The nursing's process is an essential tool in the male nurse work, however, your implantation in practice it is difficult for several factors. The objective of this work is to identify in the publications on nursing's process the principal factors that hinder your implantation in practice of the nurse. It is treated of a literature revision using the Base of Data in Nursing- BDEF for search of the scientific production on nursing's process in the last nine years. Of the 155 found references, 22 only discuss the subject of the difficulty of your implantation. Among the principal factors that hinder the implantation of nursing's process they are knowledge lack about the accomplishment of the physical exam, training lack on the theme in the Institutions of Health, lacks of appropriate registration of the nursing's attendance, conflict of papers, difficulty of acceptance of changes, credibility lack in the nursing's prescriptions, personnel's lack and lack of establishment of priorities. In spite of nursing's process to be orientated by the theory, guided in the formation and demanded as it determines the professional legislation, your action it is still beginning and walks for your practice, but they still exist many factors that contribute to that not to happen. It is the nurse paper to identify those factors and to work in function of solving them making way for the implantation of nursing's process.

Keywords: Nursing Care.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE é uma ferramenta essencial no trabalho do enfermeiro¹, no entanto, sua implantação na prática é difícil por diversos fatores.

A SAE proporciona ao enfermeiro recursos técnicos, científicos e humanos, no qual visa uma melhor qualidade de assistência ao cliente e possibilita o seu reconhecimento e valorização.

No Brasil desde 1986, o planejamento da assistência de enfermagem se tornou uma imposição legal de acordo com a Lei do Exercício Profissional n° 7.498, no art. 11, alínea c “O enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe: 1) Privativamente planejamento, organização, coordenação e avaliação dos serviços de assistência em enfermagem”².

Além disso, a Resolução COFEN n° 272/2002, determina que a SAE é uma incumbência do enfermeiro e descreve a importância e a normatização da sua implantação Os artigos seguintes confirmam: art. 1° - a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem, art. 2° - a Sistematização da Assistência de Enfermagem dever ocorrer em toda instituição de

saúde, pública e privada, art. 3º - A Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE deverá ser registrada formalmente no prontuário do paciente/cliente/usuário³.

A teoria funciona como um alicerce estrutural para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que requer uma metodologia para ser implementada. Um método que pode ser utilizado para se implantar uma teoria na prática é o Processo de Enfermagem.

O processo de enfermagem é composto por etapas, tais como histórico que é a coleta de dados do cliente, diagnóstico, prescrição sendo o planejamento para o devido cuidado, implementação que são as ações da enfermagem e avaliação que vem a ser os resultados obtidos. Etapas embasadas do modelo conceitual de Wanda Horta, que contribuiu significativamente para o surgimento do processo de enfermagem. E para se implantar cada etapa deste processo é necessário um plano estratégico de ação.

Na grande maioria dos estados, as instituições de saúde ainda não aderem à implantação total e nem parcial da Sistematização da Assistência de Enfermagem, em virtude das muitas dificuldades advindas da sua implantação e implementação. Entre elas, a falta de interesse do profissional, falta de conhecimento, carência de efetivo e dificuldade de aceitação da equipe multiprofissional, devido à descrença e rejeição às mudanças.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é identificar na literatura sobre SAE, os principais fatores que dificultam sua implantação na prática do enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento bibliográfico acerca das dificuldades na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem utilizando a Base de Dados em Enfermagem – BDENF para busca da produção científica sobre SAE nos últimos nove anos.

Para proceder à busca utilizaram-se as palavras-chave: “sistematização de assistência em enfermagem”, “dificuldades” e “SAE”. Foram encontrados 155 artigos relacionados ao tema apenas 20 discutem a questão da dificuldade de sua implantação. Para proceder à temática dos artigos foram lidos e classificados na seguinte forma: ano de publicação, Estado Federativo, objetivo e dificuldades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram encontrados 155 artigos sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, no entanto apenas 20 discutem a questão dificuldades de sua implantação.

Esses 20 artigos restantes são classificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Produção Científica sobre as dificuldades na implantação da Sistematização de Assistência em Enfermagem - SAE entre 2000 e 2009.

Ano	Estado	Objetivo	Dificuldades
2000	Pernambuco	Implantar e analisar a sistematização da consulta de enfermagem ao lactente na Puericultura, associada ao Modelo Conceitual das Necessidades Humanas Básicas.	Desafio de atender de forma individual e sistematizada mãe e filho.
2001	São Paulo	Identificar padrões, indicadores e métodos utilizados na avaliação da assistência de enfermagem prestada em hospitais gerais de grande e extra porte do Município de São Paulo e, identificar as dificuldades existentes para desenvolver e aprimorar os processos de sistematização e avaliação da assistência de enfermagem nestes hospitais.	Preparo inadequado na formação de enfermeiras; a carência de pessoal de enfermagem e falta de comprometimento, envolvimento e responsabilidade no exercício desses profissionais.
2002	São Paulo	Reavaliar o ensino e buscar dados sobre a assistência.	Na classificação diagnóstica e na realização da evolução/avaliação da assistência.

2002	São Paulo	Identificar os problemas apresentados pelos enfermeiros com relação à operacionalização da SAE num hospital-escola.	Falta de tempo; déficit de funcionários; elaboração diagnóstica de enfermagem; falta de cumprimento da prescrição de enfermagem pela equipe; falta de conscientização e preparo da mesma.
2002	São Paulo	Avaliar a contribuição da disciplina Sistematização da Assistência de Enfermagem para a motivação dos 34 alunos de 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem com vistas à realização do diagnóstico de enfermagem e à identificação do que eles consideram obstáculos para a sua implantação.	Falta de conhecimento de quem já está atuando; a necessidade contínua de aprimoramento dos enfermeiros; dificuldade de aceitação por parte dos médicos e da equipe de Enfermagem.
2003	Paraná	Verificar a opinião das enfermeiras e acadêmicas de enfermagem atuantes em uma UTI acerca da possibilidade de instituição de uma nova metodologia de trabalho fundamentada no método científico.	Descrença e rejeição dos próprios enfermeiros diante das mudanças; déficit de conhecimento dos enfermeiros quanto ao exame físico e ao raciocínio clínico.

2004	Rio Grande do Sul	Identificar os motivos da não realização da Prescrição de Cuidados de Enfermagem nas Unidades de Internação de um Hospital Universitário; apontar possíveis alternativas para o aprimoramento das ações de enfermagem e estratégias favoráveis a implantação, implementação e consolidação da prescrição de cuidados de enfermagem.	Falta de credibilidade e a cultura da desvalorização da prescrição de enfermagem; a exigüidade do tempo, a carência de pessoal e o não estabelecimento de prioridades na realização e organização do trabalho da enfermagem; percepções sobre suas repercussões na organização do trabalho, qualidade da assistência e valorização profissional.
2005	Paraná	Reelaboração da fase do histórico e a implantação da fase do diagnóstico.	A prescrição não é vista pela equipe de enfermagem como orientadora e que não há dependência dessa para a realização da assistência; inadequação quanto ao quantitativo de enfermeiros estabelecido pelo Conselho Federal de Enfermagem; e dificuldade na aplicação do impresso de diagnóstico.
2005	Sergipe	Subsidiar a implantação da sistematização da assistência de Enfermagem em um hospital universitário.	Falta de comprometimento da qualidade da assistência; desorganização do serviço e conflito de papéis.

2005	São Paulo	Fazer uma análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem num hospital privado, nas unidades de clínica médico-cirúrgica.	O modelo conceitual de Horta estava presente apenas em parte no instrumento do histórico de enfermagem; a totalidade dos dados não foram coletados nas várias fases do processo de enfermagem; e há falta de coerência das ações prescritas com o estado de saúde do paciente.
2005	São Paulo	Identificar a realização e o registro das etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pelo processo de enfermagem e também os diagnósticos de enfermagem mais frequentes.	Excesso de atribuições da enfermeira falta de preparo para utilização desse método de trabalho falta de recursos materiais para o cuidado, resistência na utilização e não valorização do método.
2005	Rio Grande do Sul	Relatar os principais desafios e conquistas do ponto de vista gerencial no que tange à implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), à luz de uma metodologia problematizadora da realidade, baseada em Paulo Freire.	Deficiência de recursos humanos, a descrença e o despreparo de muitos profissionais.
2006	São Paulo	Compartilhar com outros enfermeiros essa experiência no processo de implementação do Diagnóstico de Enfermagem como segunda etapa do SAE.	Falta de interesse na nova proposta de trabalho; falta de conhecimento prévio sobre o conteúdo; preocupação e resistência às mudanças que seriam necessárias para

2007	Piauí	Discutir aspectos relativos ao projeto de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma maternidade pública, segundo a ótica de discentes de enfermagem da UFPI.	Falta de conhecimento profissional; resistência da equipe de saúde; dificuldade do preenchimento dos formulários (histórico de enfermagem); e da realização da prescrição de cuidados.
2007	M i n a s Gerais	Verificar se os enfermeiros realizavam o Exame Físico nos pacientes como parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem e identificar fatores facilitadores e/ou dificultadores para a realização do mesmo.	Falta de conhecimento sobre a realização do exame físico; e falta de registro adequado da assistência de enfermagem.
2007	S a n t a Catarina	Instrumentalizar as enfermeiras da UTI para utilização da SAE, fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda de Aguiar Horta, em seu processo de trabalho.	Carência de profissionais, principalmente de enfermeiros; falta de tempo para reunir as enfermeiras, estudar a teoria, planejar e colocar em prática essas idéias.
2007	S a n t a Catarina	Analisar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) utilizada em dois hospitais de grande porte, um público e um privado, sob o olhar do pensamento complexo.	A implementação da SAE ainda é incipiente; e há desarticulação entre o saber acadêmico, o saber fazer e o legislar em saúde.
2008	São Paulo	Identificar o entendimento do docente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, as dificuldades enfrentadas e as sugestões para melhorar o ensino.	No ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem; e falta de qualificação docente para o ensino da disciplina.

2009	São Paulo	Identificar os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem a um paciente hospitalizado, e promover o processo de ensino aprendizagem junto ao doente e seus familiares preparando-os para a alta hospitalar.	Falta de conhecimento sobre a SAE.
2009	São Paulo	Analisar as expectativas dos enfermeiros das Unidades de Terapia Intensiva e Semi Intensiva quanto à implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).	Falta de iniciativa dos demais profissionais e apoio/estímulo da coordenação de enfermagem.

O maior número de artigos concentrou-se no ano de 2005, o que significa que neste ano se intensificou a pesquisa de enfermagem sobre o tema, fato que demonstra vasto interesse quanto ao assunto.

O Estado que mais publicou artigos sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem é o Estado de São Paulo (dez artigos), o que condiz que a região Sudeste ainda é que mais realiza pesquisa em enfermagem, em virtude principalmente de grande concentração de pesquisadores da Universidade de São Paulo - USP.

Os objetivos dos trabalhos baseiam-se em subsidiar a implantação da SAE, verificar a opinião dos acadêmicos, enfermeiros, docentes, e gerência quanto à importância da implementação da SAE e as suas principais dificuldades, analisar os fatores que dificultam a realização das etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem como: histórico, exame físico, diagnóstico, prescrição de enfermagem, e evolução/avaliação, reavaliar o ensino buscando dados sobre a assistência e obstáculos da disciplina Sistematização da Assistência de Enfermagem, e discutir aspectos que contribuam para efetivação da SAE.

Diante dos resultados obtidos, verificou-se que apesar de São Paulo ser o único Estado brasileiro que tem por obrigação a implantação da SAE, perante o seu Conselho Regional⁴, o COREN, é o Estado que apresenta o maior índice de dificuldade em todos os aspectos para implantação da SAE. Dificuldades que

advêm do preparo inadequado na formação com a baixa qualificação do docente para o ensino, realização de todas as etapas da Sistematização, déficit da aceitação da equipe de saúde, falta de comprometimento, envolvimento e responsabilidade dos mesmos, carência de efetivo, falta de recursos materiais, e o excesso de atribuições para o enfermeiro.

Do ano de 2000 até 2003, analisou-se que havia dificuldades no atendimento individual, carência de efetivo, despreparo da equipe de enfermagem, aceitação e realização das etapas da Sistematização como descrença e rejeição do próprio enfermeiro quanto às mudanças ao novo sistema.

De 2004 até 2006, há falta credibilidade quanto à realização do método científico e falta de valorização do enfermeiro diante dos outros profissionais, a prescrição não é aceita pela equipe multiprofissional, falta de interesse na nova proposta de trabalho e preocupação a resistências a mudanças. Em 2007 a falta de interesse na proposta da realização da SAE não é tão visada, os profissionais encontram dificuldade nas etapas como: histórico, por necessitar de um longo período de tempo para a sua execução, em consequência há falta de registro administrativo assistencial do paciente, tendo em vista também a dificuldade na realização do exame físico e seu diagnóstico. Constatou-se assim que em 2008 a falta de qualificação do docente para o ensino.

Já em 2009 as dificuldades encontradas não foram relacionadas à qualificação dos docentes e nem déficits na realização das etapas da SAE, mas sim na falta de iniciativa do profissional enfermeiro e carência do apoio e estímulo da coordenação de enfermagem.

Dentre os principais fatores que dificultam a implantação da SAE estão falta de conhecimento sobre a realização do exame físico, falta de treinamento sobre o tema nas Instituições de Saúde, falta de registro adequado da assistência de enfermagem, conflito de papéis, dificuldade de aceitação de mudanças, falta de credibilidade nas prescrições de enfermagem, carência de pessoal e falta de estabelecimento de prioridades organizacionais.

Em contrapartida, os principais fatores que contribuem para a implantação da SAE são o trabalho em equipe, encontros de reflexão sobre a temática e conscientização da necessidade de mudança no processo de trabalho da equipe de enfermagem como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da Sistematização de Assistência de Enfermagem ser norteadada pela teoria, orientada na formação e exigida conforme determina a legislação profissional, a sua implementação ainda está iniciando e caminha para a sua efetivação, mas ainda existem muitos fatores que contribuem para que isso não ocorra. É papel do enfermeiro identificar esses fatores e trabalhar em função de solucioná-los abrindo caminho para a implantação da SAE.

A valorização da enfermagem depende da atuação profissional de cada um e de seu conhecimento técnico-científico. O enfermeiro precisa ser autêntico e conquistar o seu espaço com mérito. Com a Sistematização de Assistência em Enfermagem o enfermeiro pode então conquistar um melhor trabalho e proporcionar um atendimento de qualidade ao seu cliente.

Mediante esta revisão bibliográfica, constatou-se que o enfermeiro possui pouco interesse com estas questões, devido a várias dificuldades apresentadas. Por isso este artigo sugere a realização de estudos nesta temática com o intuito de melhorar a percepção do enfermeiro, afim de refletir quanto a importância da implantação da SAE para o seu exercício profissional.

REFERÊNCIAS

- 1 Barbosa PMK, Marcacine KO. Sistematização da assistência de enfermagem: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem ao paciente e familiares. *Nursing* 2009, 11 (128): 26 – 34.
- 2 Conselho Regional de Enfermagem Paraná. Lei COREN/PR n° 7.498, de 25 de junho de 1986. Disponível em: URL: http://www.corenpr.org.br/legislacao/lei_n_7_498_de_25_10_1986.html. Acesso em 19 de Setembro de 2009.
- 3 Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n° 272/2002. Disponível em: URL: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7100§ionID=34>. Acesso em 19 de Setembro de 2009.
- 4 Conselho Regional de Enfermagem São Paulo. Decisão COREN-SP/ DIR/008/1999. Disponível em: URL: <http://www.coren-sp.gov.br/drupal6/node/3655>. Acesso em 19 de Setembro de 2009.
- 5 Occhiuzzo ARoS. Sistematização da assistência de enfermagem ao lactente. João Pessoa 2000 s.n; p. 97.
- 6 Monte ADAS, Adami NP; Barros ALBL de. Métodos avaliativos da assistência de enfermagem em instituições hospitalares. *Acta Paul Enferm* 2001, 14 (1):89 - 97.
- 7 Vale IN do, Lopes MHBdeM. A utilização de classificações na prática e no ensino de enfermagem: a experiência da UNICAMP. *Rev. bras. enferm* 2002, 55 (6):670 - 673.
- 8 Thomaz VA, Guirardello EdeB. Sistematização da assistência de enfermagem: problemas identificados pelos enfermeiros. *Nursing*, 2002, 5(54): 28-34.
- 9 Siviero IMPS, Toledo VP, Franco DAS. A motivação do aluno de graduação em Enfermagem quanto à implantação do diagnóstico de Enfermagem em sua futura prática profissional. *Rev. Enferm. UERJ* 2002, 10 (2): 90 – 93.
- 10 Vall J, Silva SH da. Metodologia do trabalho fundamentada no método científico: opinião de enfermeiras e acadêmicas de enfermagem. *Rev. RENE* 2003, 4(1): 56 – 62.
- 11 Pivotto F, Luniardi Filho WD, Lunardi VL. Prescrição de enfermagem: dos motivos da não realização às possíveis estratégias de implementação. *Cogitare enferm* 2004, 9 (2): 32 – 42.

- 12 Brandalize DL, Kalinowski CE. Processo de enfermagem: vivência na implantação da fase de diagnóstico. *Cogitare enferm* 2005, 10 (3): 53 - 57.
- 13 Andrade JS de, Vieira MJ. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. *Rev. bras. enferm* 2005, 58 (3):261-265.
- 14 Cunha, SMB da, Barros ALBL. Análise da implementação da sistematização da assistência de enfermagem, segundo o modelo conceitual de Horta. *Rev. bras. enferm* 2005, 58 (5):568 – 572.
- 15 Reppetto MA, Souza MF de. Avaliação da realização e do registro da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em um hospital universitário. *Rev. bras. enferm* 2005, 58 (3):325 – 329.
- 16 Backes DS, Schwartz E. Implementação da sistematização da assistência de Enfermagem: desafios e conquistas do ponto de vista gerencial. *Ciênc. cuid. saúde* 2005, 4 (2):182 - 188.
- 17 Lima AFC, Kurcgant P. O processo de implementação do diagnóstico de enfermagem no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. *Rev. Esc. Enferm. USP* 2006, 40 (1): 111-116.
- 18 Gonçalves LRR, Nery IS, Nogueira LT, Bonfim EG. O desafio de implantar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de discentes. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm* 2007, 11 (3): 459 – 465.
- 19 Paiva BSR, Marsicano E de O, Suassuna, NM da SF. Os enfermeiros de unidades de terapia intensiva de Juiz de Fora frente ao exame físico. *Rev. Enferm. Atual* 2007, 7 (40): 37 -41.
- 20 Rodrigues P, Martins J de J, Nascimento ERP do, Barra DCC, Albuquerque GL de. Proposta para a sistematização da assistência de enfermagem em UTI: o caminho percorrido. *REME rev. min. enferm* 2007, 11 (2):161 - 167.
- 21 Koerich MS, Backes DS, Nascimento KC do, Erdmann AL. Sistematização da assistência: aproximando o saber acadêmico, o saber-fazer e o legislar em saúde. *Acta paul. enferm* 2007, 20 (4):446 – 451.
- 22 Souza CA de, Silva LCP da, Lima M da S, Barboza DB, Pinto MH. O Ensino

da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Visão do Docente. Nursing 2008, 10 (118): 141 - 146.

23 Souza LC de, Azevedo RCS. A implantação e implementação da SAE na unidade intensiva e semi-intensiva de um hospital público. Nursing 2009, 12 (133):269 – 274.

24 Tannuere MC, Gonçalves AMP. SAE sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 168 p.